

Boletim IEA

Número 3 - Ano 1 - mar / abr 2013

Instituto Ecológico Aqualung levando até você notícias sobre meio ambiente, sustentabilidade, preservação, natureza e vida animal.

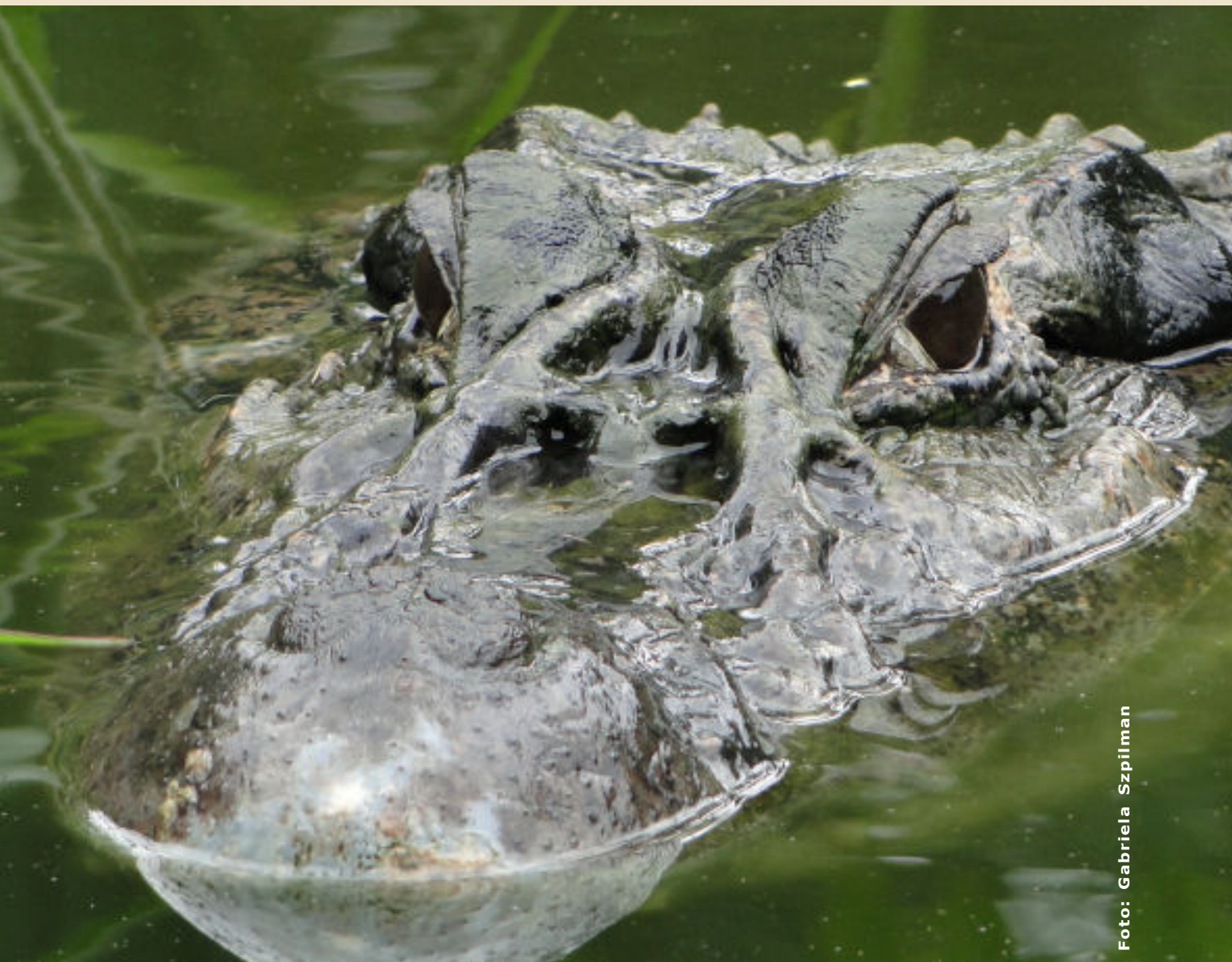
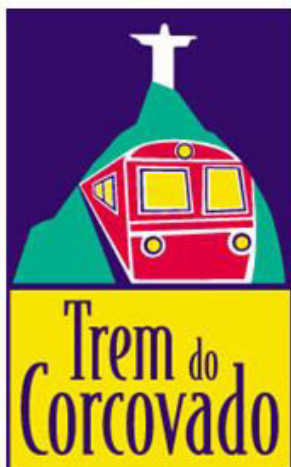


Foto: Gabriela Szpilman

INSTITUTO ECOLÓGICO
aqualung

Uma das maiores e mais atuantes entidades preservacionistas brasileiras.

Empresas que apoiam o Instituto Aqualung



Apoie você também

Loja do Instituto

www.institutoaqualung.com.br

**Proteger os tubarões
é proteger a vida,
é proteger a nós mesmos!**
Associe-se ao Instituto
Ajude a proteger os tubarões!



Publicação Bimestral do

Instituto Ecológico Aqualung

Rua do Russel nº 300 / 401 - Glória

Rio de Janeiro - RJ CEP 22210-010

Tels: (21) 2558-3428 / 2558-3429 / 2556-5030

Fax: (21) 2556-6006 / 2556-6021

E-mail: instaqua@uol.com.br

Site: www.institutoaqualung.com.br

EQUIPE INTERNA

Diretor executivo

Marcelo Szpilman

Assistentes-administrativas

Etiene Costa

Hyvina De Biase Gonçalves

Auxiliar-administrativo

Alexandre S. de Queiroz

EDIÇÃO E REDAÇÃO

Marcelo Szpilman



Duas Grandes Vitórias para os Tubarões

Por Marcelo Szpilman

As duas grandes vitórias descritas abaixo refletem o nível de amadurecimento e conscientização alcançados e motivados por anos de trabalho consistente, de muitas pessoas e entidades, para convencer a sociedade civil e os organismos governamentais sobre a imperativa necessidade do uso sustentável dos tubarões e raias, um grupo tremendamente vulnerável à pesca exagerada e predatória que, por isso, já possui dezenas de espécies em situação crítica.

1 – Proibição da pesca no Brasil do ameaçado tubarão galha-branca-oceânico

Os ministérios do Meio Ambiente e da Pesca e Aquicultura, através de uma INI publicada na quarta-feira, dia 13, proibiram a pesca direcionada, a retenção a bordo, o armazenamento, o transporte e a comercialização do tubarão galha-branca-oceânico (*Carcharhinus longimanus*) em todo o território nacional e nas águas jurisdicionais brasileiras. Essa espécie já estava na Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção do Ibama, desde 2004.



A partir de agora, todos os indivíduos dessa espécie capturados de forma acidental deverão, obrigatoriamente, ser devolvidos inteiros ao mar, vivos ou mortos. Além disso, nos mapas de bordo das embarcações deverão constar o registro dos galhas-brancas capturados e devolvidos. As embarcações, os pescadores (profissionais ou amadores) e as indústrias de pesca que

desobedecerem a essa legislação ficarão sujeitos a sanções.

2 – Inclusão de tubarões e raias no Anexo II da CITES

Na reunião de quarta-feira, dia 13, em Bangcoc, apesar da oposição de vários países interessados na exploração da pesca dos tubarões (maioria asiáticos, incluindo China e Japão), por decisão da maioria dos 178 países membros da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas (CITES), foram aprovadas as inclusões das mantas e de cinco espécies de tubarão, cobiçadas por suas nadadeiras, no Anexo II da organização – que permite regulamentar seu comércio internacional para impedir a sobreexploração.

Cabe dizer que o Brasil foi um dos países proponentes (e co-proponentes) das bem-sucedidas inclusões das três espécies de tubarões-martelo (*Sphyrna lewini*, *S. zygaena*, *S. mokarran*), do marracho (*Lamna nasus*), do galha-branca-oceânico (*Carcharhinus longimanus*) e das Mantas. É importante destacar também que o Brasil demonstrou assim extrema competência técnica e diplomática na liderança dessas aprovações.

Em nome do Projeto Tubarões no Brasil (Instituto Aqualung), registro aqui os meus parabéns para o Brasil e para todos que participaram e contribuíram para esses feitos, que só foram conseguidos devido ao trabalho incansável de muitas pessoas, organizações e instituições governamentais e não-governamentais.

Essas grandes vitórias representam também uma demonstração inequívoca de que vale a pena trabalhar em favor da conservação da Natureza e da preservação dos tubarões e raias.

Mais uma boa razão para você participar e apoiar ações como essas.

Quer saber mais sobre os tubarões?

Assista a Palestra Online Mitos e Verdades sobre os Tubarões.

Depois dessa palestra, sua opinião sobre os tubarões nunca mais será a mesma.

Acesse o link: <http://www.preparaonline.com.br/cursos-online/palestra-online-mitos-verdades-sobre-tubaroes>

Movimento das baleias

As estratégias de mergulho e procura por alimento das baleias sempre geraram curiosidade em cientistas e apreciadores.

Por isso, biólogos marinhos americanos desenvolveram aparelhos multissensores para entender como as baleias se movimentam.

Esses aparelhos são conectados ao corpo das baleias e as técnicas de ecolocalização fornecem, em detalhes, onde estão e o que estão fazendo.

Em confortáveis laboratórios, os biólogos examinam os sinais transmitidos e conseguem saber também a profundidade de mergulho, a aceleração e a trajetória das baleias.

Com isso, já descobriram que as baleias-franca tem um estratégia de alimentação diferente da baleia-azul.

Enquanto as francas nadam de forma lenta em mergulhos que duram dez minutos ou mais, as azuis realizam investidas em grande velocidade com pausas frequentes para respirar.

Perdas da floresta amazônica

Entre os anos de 2000 e 2010, a Amazônia perdeu um território equivalente ao estado de São Paulo.

O desmatamento atingiu 240 mil quilômetros quadrados, ou 3 % da área total da floresta.

Mas quando se fala em floresta amazônica, costumamos pensar apenas no Brasil.

Porém, além do Brasil, sete países sul-americanos abrigam também a floresta.

O Brasil, que detém 58% da área da floresta, foi responsável por 80% do desmatamento da Amazônia nesse período.

Dono da segunda maior porção de cobertura florestal, com 13%, o Peru foi responsável por 6%.

Já a Colômbia, que possui 8% da floresta, desmatou 5% do total mencionado.

Entre as principais pressões sofridas pela floresta amazônica, estão as estradas, a mineração, a exploração de petróleo e gás, as hidrelétricas e os focos de calor.

Troca de lixo por comida

Você já ouviu falar em troca de lixo por comida? Pois bem, no México essa realidade já existe.

Todo primeiro domingo de cada mês, uma imensa área verde da Cidade do México se transforma numa grande feira. Mas não é uma feira convencional. É o Mercado de Troca.

Os agricultores locais oferecem alimentos frescos, mas não aceitam pagamento em dinheiro, cartão ou cheque.

As verduras, frutas e flores são comprados com o lixo reciclável levado pela população local.

Em média, a cada domingo, 3 mil visitantes chegam com 22 toneladas de papel, alumínio, vidro, garrafas Pet, embalagens tetrapak e equipamentos eletrônicos.

A iniciativa, da secretaria de Meio Ambiente da Cidade do México, foi muito bem aceita por todos.

Belezas da floresta amazônica

Nesse Carnaval aproveitei para fazer um cruzeiro pelo rio Solimões com minha mulher e minhas duas filhas.

Fomos para Manaus e lá pegamos um pequeno navio para três dias de navegação e passeios.

O Amazonas, que nasce no Peru, entra em território brasileiro com o nome de rio Solimões e, somente após a junção com o rio Negro, em Manaus, recebe o nome de rio Amazonas.

E a essa junção entre o Solimões e o Negro, dá-se o nome de encontro das águas.

Você vê as águas barrentas do Solimões se encontrando com as águas escuras do rio Negro, mas elas não se misturam por um bom tempo.

Passear pelos igarapés, visualizando as belezas e a diversidade da floresta, e entrar na mata, e perceber como ela é fechada, rica e úmida, são experiências extraordinárias.

E poder proporcionar isso para as minhas filhas é um privilégio. Espero que elas possam fazer o mesmo com seus filhos.

Diferença entre os grandes cetáceos

Muita gente confunde os nomes dos grandes cetáceos e chama a orca de baleia. Se você é um deles, preste atenção.

Os cetáceos são divididos em dois grandes grupos:

O grupo dos cetáceos com dentes e o grupo dos sem dentes.

No grupo dos cetáceos com dentes, temos, por exemplo, a orca, os golfinhos e botos e o cachalote.

É no grupo dos sem dentes que estão as baleias. Elas não têm dentes, mas possuem as famosas barbatanas que retém o alimento engolido.

Assim, aprenda que orca é orca, cachalote é cachalote e baleia é baleia. Da mesma forma que seria muito estranho, e errado, chamar o golfinho de baleia.

Lâmpada de plástico

Um cientista americano acaba de inventar uma lâmpada de plástico.

A lâmpada usa três camadas de polímero que contém nanopartículas que se aquecem quando a corrente elétrica passa por elas.

Segundo o cientista, existem vantagens muito boas: A lâmpada é flexível e não quebra ao cair no chão. Sua vida útil pode ser de até 10 anos.

Ela emite uma luminosidade superior às lâmpadas fluorescentes.

E o tipo de luz acomoda-se melhor ao olho humano, evitando as dores de cabeça típicas da luz fria.

Se for produzida em larga escala a lâmpada ainda será barata.

Táí um grande exemplo da combinação de autonomia e qualidade.

Caça ao javali

No início de fevereiro, o governo brasileiro autorizou a caça ao javali-europeu.

Pode parecer estranho, mas não é.

O javali-europeu é um animal exótico que há muito tempo vem ameaçando a biodiversidade do Brasil.

Indivíduos trazidos da Europa para a Argentina e Uruguai, no início do século passado, escaparam de seus criadouros e invadiram o território brasileiro.

Aqui se reproduziram e hoje há cerca de 300 mil javalis no ambiente selvagem, especialmente nos estados do Sul.

Agressivo e territorialista, o javali-europeu tem presas grandes, chega a medir mais de um metro e pesar até 250 quilos, e pode atacar os seres humanos.

Além disso, costumam atacar animais silvestres e domésticos, causam danos a plantações e florestas e comem os ovos de jacarés e tartarugas.

Ou seja, uma verdadeira e perigosa praga. Por isso, a decisão pelo abate para reduzir a população de javalis.

Desde 2005
apoiando o Instituto Aqualung
em prol do meio ambiente.

FUN DIVE
DESCUBRA O OCEANO EM VOCÊ

www.fundive.com.br

Acio EcoSocial

Sardinha do Pacífico

A ideia que temos na cabeça quando se fala em sardinha é a de que é um peixe abundante e barato no Brasil.

Nas décadas de 1970 e 1980, quando chegou-se a pescar 200 mil toneladas por ano, isso já foi verdade. Mas, infelizmente, não é mais.

Hoje, a pesca em nosso litoral atlântico não chega a 40 mil toneladas por ano. E, pra agravar o problema, os cientistas constataram uma queda drástica nas populações de sardinha no Pacífico Norte.

As sardinhas que vivem nas águas da costa pacífica da América do Norte estão correndo grande risco de extinção.

Os biólogos marinhos ainda não sabem explicar as causas, mas as condições climáticas desfavoráveis e as práticas pesqueiras devem estar entre elas.

O temor é que o colapso das sardinhas nas águas do Pacífico Norte tenha ligação com o desaparecimento progressivo dos peixes nas costas do Japão e do Chile, desde 2006.

Evolução da mão humana

Essa é uma notícia um tanto especulativa.

Em um estudo recente, pesquisadores afirmam que a mão humana pode ter evoluído para servir melhor à agressão.

As estruturas dos ossos permite à mão servir tanto como instrumento de precisão quanto como taco para golpes.

Os pesquisadores descobriram que fechar o punho realmente provê uma proteção maior para os ossos delicados.

A importância evolutiva da mão humana pode então estar na habilidade para servir a duas funções aparentemente incompatíveis:

Manipular objetos com extrema suavidade e precisão

E causar danos consideráveis quando usada para agredir.

Conselho do Ártico

Não sei se você sabia, mas o Ártico armazena 20% das reservas de petróleo e gás do Planeta.

Por isso, é uma área muito disputada. E é por isso também, que existe o Conselho do Ártico para cuidar da exploração desse mar congelado.

Esse conselho é formado por oito membros permanentes, que são as nações banhadas pelo Oceano Ártico.

Dinamarca, Suécia, Noruega, Islândia, Finlândia, Estados Unidos e Rússia.

Mas outros países podem participar como observadores, como a França, Alemanha, Polônia, Holanda e Reino Unido.

A China e o Brasil têm interesse em participar e seus pedidos serão analisados em maio desse ano, quando o Conselho se reúne.

Mas, mais importante do que avaliar pedidos de assentos, é estabelecer estratégias para combinar a exploração de petróleo e gás com a preservação da região.



“
Antes do Protuba, eu sofria bullying. Hoje, minha história é exemplo para outros peixes perseguidos.
”

WODEN!
COMUNICAÇÃO INTERATIVA DOS WODENSIS!

INSTITUTO ECOLÓGICO
AQUALUNG
institutoaqualung.com.br

Lâmpada inteligente

Não sei se você passa por esse problema, mas quando eu tenho que comprar lâmpada sempre fico na dúvida de qual potência levar.

Pois saiba que acaba de ser lançada nos Estados Unidos uma lâmpada inteligente que pode ser programada para emitir mais ou menos luz.

E também para ligar e desligar sozinha.

Mas não é só isso.

A nova lâmpada, chamada de iLumi, dura até 20 anos e pode ser controlado por um smartphone.

Sua tecnologia, conhecida como Hyperlux, permite ainda múltiplas cores e sombras.

E o melhor de tudo: reduz em 25% o consumo de energia.

Seu preço será salgado, mas valerá o investimento.

Garrafas PET

Todos os anos são produzidas milhares de garrafas PET,

Mas somente 15% das cidades brasileiras fazem coleta seletiva desse material.

O certo seria reciclar o plástico PET como se faz com o alumínio.

Mas, infelizmente, o mercado de reciclagem de PET ainda não engrenou por uma série de razões.

Em compensação, o mercado de reaproveitamento não para de crescer.

As garrafas PET podem virar muitas outras coisas. Depende da criatividade.

Elas servem, hoje, para construir casas e mobiliários e para produzir roupas, bijuterias e até bicicletas.

Remédios descartados incorretamente

Todos os anos são vendidos 120 mil toneladas de remédios no Brasil.

Mas cerca de 10% desses remédios acabam não sendo utilizados e perdem a validade.

E o grande problema é o descarte incorreto de toda essa sobra.

Os remédios descartados no lixo comum ou na rede de esgoto podem contaminar o solo e a água.

A lei diz que as indústrias farmacêuticas tem responsabilidade pelo descarte correto e precisam criar uma solução para o problema.

Algumas farmácias de São Paulo, Minas Gerais e Distrito Federal já estão recebendo medicamentos vencidos para darem destinação correta.

Mas se você não tem esse serviço, pelo menos não jogue remédios no vaso sanitário.



Caça aos grande felinos

Recentemente, o governo da Zâmbia, na África, divulgou uma boa notícia.

Proibiu a caça esportiva aos grande felinos, como os leões e leopardos, que estão ameaçados de extinção.

Finalmente percebeu que a receita gerada pela caça esportiva, de três milhões de dólares por ano, é muito pouco se comparado com o faturamento gerado com o turismo e a preservação.

A Zâmbia simplesmente seguiu o exemplo do Quênia, onde há muitos anos não existe mais a caça esportiva, e de Botsuana, que anunciou a proibição a partir de 2014.

Nada muito diferente dos tubarões, onde alguns países também descobriram que os tubarões vivos representam um potencial de faturamento muitas vezes maior do que mortos pela pesca.

Logística reversa

A proposta de logística reversa de todas as embalagens usadas no Brasil está na mesa da ministra do Meio Ambiente, Isabella Teixeira.

E quem lidera a proposta é o Cempre, que significa Compromisso Empresarial para Reciclagem.

Ele reuniu 22 associações, que representam cerca de 5 mil empresas, para propor a redução do volume de resíduos secos, como vidro, plástico e papel, que vão para os aterros e lixões.

O projeto está dividido em duas partes:

A primeira propõe reduzir em 22% o volume de resíduos até a Copa do Mundo nas 12 cidades-sede, incluindo São Paulo, Belo Horizonte e Rio.

A segunda, mais ambiciosa e mais complexa, é ter 60% de todo lixo seco do Brasil reciclado pela logística reversa das empresas.

Para que tudo isso aconteça, será preciso o trabalho conjunto do governo federal, das prefeituras e dos consumidores.

Fotossíntese artificial

Desde os primórdios, as plantas resolveram suas necessidades energéticas usando a energia solar por meio da fotossíntese.

Agora, cientistas ingleses resolveram imitar a fotossíntese e criar mecanismos para produzir hidrogênio com a luz solar.

O hidrogênio seria então usado como combustível de emissão zero para veículos ou convertido em energia.

O método envolve a instalação de minúsculos painéis solares em micro-organismos.

Eles captariam as luz solar e produziriam o hidrogênio.

Tomara que consigam chegar lá.

O INSTITUTO EMBRATTEL RECEBEU UM IMPORTANTE RECONHECIMENTO DA ONU

O Instituto Embratel comemora um importante reconhecimento. O Departamento de Informação Pública das Nações Unidas - DPI/ONU conferiu seu selo de Status Associativo ao Instituto Embratel, listando-o como uma organização não governamental corporativa que promove os ideais e princípios sustentados pela Carta das Nações Unidas.

Agora, temos o compromisso de sensibilizar o público sobre as metas e atividades das Nações Unidas, além de despertar o interesse local pelas questões mundiais.

PENSE GRANDE. PENSE EMBRATTEL.

Instituto **Embratel** | **Embratel**



Calçados certificados

Os sapatos agora também podem ter uma certificação de sustentabilidade.

A indústria de calçados fez uma parceria com duas universidades com esse propósito.

A intensão é avaliar o grau de comprometimento do setor com as questões ambientais.

Serão cinco tipos de selo, tendo com base 52 critérios diferentes, como gasto de energia, consumo de água e descarte de resíduos.

Além disso, a avaliação vai da compra da matéria prima até a entrega do produto final ao lojista.

Até o momento, doze empresas já foram certificadas.

Todas com o selo bronze, que é dado àquelas que têm transparência na divulgação das ações.

Problema hídrico

O ano de 2013 foi declarado pela ONU como o Ano Internacional da Cooperação pela Água.

E o Brasil, um dos mais ricos países quando se trata desse recurso natural, também já sente os reflexos da escassez de água.

De acordo com a Agência Nacional de Água, dos 29 aglomerados urbanos no país, 16 já precisam buscar novos mananciais para garantir o abastecimento da população até 2015.

São 472 municípios em busca de novas fontes de água, já que o consumo de água é muito desigual.

Enquanto um cidadão carioca usa 236 litros de água por dia, o paulista consome 185 litros e o alagoense utiliza apenas 91 litros.

Só pra comparar, no Canadá o consumo per capita chega a 600 litros por dia.

Morte acidental de albatrozes

Todo ano, no Brasil, morrem dez mil albatrozes vítimas acidentais da pesca com espinhel.

O albatroz é uma grande ave marinha oceânica com até 3,5 metros de envergadura de asa.

O espinhel é um cabo com 150 quilômetros de extensão, com cerca de 3 mil anzóis iscados, usado pelos barcos pesqueiros para capturar peixes oceânicos.

O problema é que os albatrozes mergulham para pegar as iscas dos espinhéis e ficam presos nos anzóis. Com isso, morrem afogados.

E o risco de extinção já ameaça 17 espécies de albatroz.

O Projeto Albatroz, criado há 22 anos, visa exatamente combater a morte acidental na costa brasileira.

Entre as principais iniciativas do projeto estão a adoção de equipamentos que espantam as aves e a largada noturna do espinhel, quando os albatrozes estão dormindo.



BOLETIM ECO PARADISO

Meio Ambiente, Sustentabilidade, Preservação, Natureza e Vida Animal com o biólogo marinho Marcelo Szpilman

Porcos da China

Um dos grandes desafios na China, nos próximos 15 anos, será como alimentar seus porcos.

Explico melhor.

Atualmente, os chineses produzem 14 milhões de toneladas de soja e consomem 70 milhões.

Essa desproporção foi provocada pelo crescimento econômico nos últimos 20 anos.

Todos passaram a comer mais carne, especialmente suínos.

E para alimentar os porcos, eles precisam de muita soja.

Por isso, quase 60% de toda a soja produzida no mundo estão indo para a China.

E aumentar a produção de soja no mundo significa mais pressão sobre as florestas.

Campanha contra o desperdício

Em 2050 seremos nove bilhões de pessoas no mundo.

Por isso, a ONU lançou a campanha “pensar, Comer, Preservar”, com o objetivo de estimular ações contra o desperdício em todo o Planeta.

O desperdício de comida não faz sentido do ponto de vista econômico, ambiental e ético.

Todos os anos, no mundo todo, 1,3 bilhão de toneladas de alimentos são jogados no lixo.

Daria para alimentar todos os necessitados da África.

E o caminho para evitar o desperdício é um só: Educação e conscientização.

Até porque, estamos próximos dos limites físicos de produção de alimento.

20% de todas as terras e 70% da água já são usadas pela agricultura.

Crescimento da frota de veículos

Os engarrafamentos estão cada vez piores, não é mesmo? E você sabe por que?

Simple. A frota de veículos no Brasil aumentou 122 por cento nos últimos 10 anos, enquanto a população cresceu 12 por cento.

Em números brutos, a população aumentou 21 milhões, enquanto a frota cresceu 42 milhões.

Significa que para cada bebê que nasceu, dois novos carros passaram a circular nas ruas.

Com isso, a emissão de dióxido de carbono aumentou 86 por cento nos últimos 10 anos.

O resultado, todos nós conhecemos: engarrafamento, poluição e doenças respiratórias.

São os males das grandes cidades em que vivemos hoje.



CURSOS

O Instituto Ecológico Aqualung ministra cursos na área de meio ambiente, nas modalidades presencial e online.

Cavalos marinhos

Não sei se você sabia, mas os cavalos marinhos são excelentes indicadores de qualidade ambiental.

Significa dizer que a presença deles indica que ambiente está em boas condições e sem poluição.

E sua ausência nos diz exatamente o contrário.

E não é a toa que hoje existem poucas áreas no nosso litoral onde se pode encontrar cavalos marinhos.

Mas essa queda da quantidade de cavalos marinhos na costa brasileira também é influenciada pela captura exagerada.

As águas brasileiras têm somente duas espécies de cavalo marinho.

E as duas encontram-se hoje ameaçadas de extinção.

Uma pena. Mais uma vez temos a biodiversidade sob ameaça.

Oceanos em números

Que os oceanos cobrem 71% da superfície do Planeta, você já sabia, é claro.

Mas tem outros números que eu acho que você não sabe.

90 por cento das pessoas que vivem da pesca, moram em países em desenvolvimento.

1 bilhão de pessoas nos países em desenvolvimento têm nos peixes sua principal fonte de proteína animal.

Não é a toa, que temos mais alguns números preocupantes.

85% dos peixes capturados nos oceanos são classificados como superexplorados ou esgotados.

E a tecnologia cada vez mais sofisticada continua aumentando a quantidade de pescado capturado.

Já estamos chegando a duas vezes e meia do nível de sustentabilidade.

Novo inventário das florestas brasileiras

Depois de 30 anos, o governo brasileiro vai fazer um novo inventário sobre a situação das florestas no país.

O último estudo foi divulgado em 1983, com dados levantados na década de 1970. Ou seja, há 40 anos.

Segundo o Serviço Florestal Brasileiro, cerca de 62% dos 8,5 milhões de quilômetros quadrados do Brasil são florestas.

O levantamento vai começar esse ano, a partir da floresta amazônica. E depois no restante do país.

O objetivo é obter informações sobre os tipos de árvores existentes, a qualidade dos solos, as áreas degradadas, o estoque de biomassa.

Além disso, as formas de uso das florestas serão investigadas junto aos moradores locais.

A previsão do governo é concluir o levantamento em 2016.

Água viva que não envelhece

Quem não gostaria de viver pra sempre?

Infelizmente, todos os seres vivos nascem com uma expectativa de vida.

Pode ser de uma semana a cem anos, mas ao final todos morrem.

Todos, menos uma espécie de água-viva.

A *Turritopsis nutricula* é uma pequena água viva do capaz de inverter o sentido natural da vida e retornar ao estágio inicial de sua existência após atingir a maturidade.

Ou seja, ela desenvolveu a imortalidade biológica.

E o segredo está no processo chamado transdiferenciação.

A água-viva é capaz de alterar o estado de qualquer célula de seu corpo, regenerando-se quantas vezes desejar.

Considerada imortal, essa água viva já teve sua população aumentada tantas vezes que se espalhou do Mar do Caribe para o mundo todo.

Recifes artificiais

Você já ouviu falar em recifes artificiais?

Pois bem, recifes artificiais são estruturas subaquáticas colocadas em áreas onde não existe vida marinha.

O objetivo é proporcionar a fixação de organismos marinhos colonizadores que depois atrairão os peixes.

Ou seja, os recifes artificiais aumentam o número de peixes na área e revigoram a pesca artesanal da região.

Além disso, como demonstram as experiências no litoral do Paraná, atraem e proporcionam residência para espécies ameaçadas, como o mero.

E essas estruturas podem ser blocos de concreto ou mesmo navios afundados propositadamente.

Já acompanhei esse trabalho no litoral de Recife e posso dizer que é sensacional. Onde não havia nada, somente areia, surgem corais, crustáceos e peixes.

Coral de água quente

Os recifes de coral estão entre as espécies mais ameaçadas pelo aquecimento global.

Esses seres têm um relação simbiótica com as algas, que lhes dão a coloração e os nutrientes vitais. Mas como essas algas são sensíveis ao aumento da temperatura, morrem e provocam o chamado branqueamento dos corais.

Então, ter a capacidade de resistir ao aumento da temperatura pode ser a chave para a sobrevivência.

Recentemente, pesquisadores do Reino Unido descobriram no Golfo Pérsico espécies de coral que suportam temperaturas maiores do que 36 graus celsius.

Grande parte das espécies, inclusive as brasileiras, não sobrevivem nessa temperatura.

Por isso, estudar os mecanismos que fornecem sua resistência ao calor pode contribuir para a sobrevivência de outras espécies.

Luz apagada

Essa notícia vem de Paris.

Uma nova lei, determinará que a partir de julho desse ano, a cidade luz terá parte de suas luzes apagada.

Todos os prédios comerciais e de escritórios em Paris terão que apagar suas luzes interiores após a saída do último funcionário.

Além disso, as luzes exteriores e das vitrines serão desligadas uma hora da manhã.

Com isso, a prefeitura de Paris espera economizar energia equivalente ao consumo de 750 mil famílias em 1 ano.

Além disso, as emissões de gases de efeito estufa serão reduzidas em 250 mil toneladas.

Essa é uma excelente ideia a ser copiada no Rio de Janeiro.



Ar puro enlatado

Essa notícia parece brincadeira, mas não é.

Um empresário chinês lançou um novo produto que está fazendo o maior sucesso nas ruas. Trata-se do ar puro enlatado. É isso mesmo.

Cada latinha, igual a de refrigerante, é vendida pelo equivalente a um real e cinquenta.

E ela pode conter diversos ares, como o puro Tibet e o Taiwan pós-industrial.

O negócio começou para chamar a atenção para o ar altamente poluído na China, mas virou um sucesso de vendas.

Leões ameaçados

Um dos maiores símbolos da fauna africana, os leões estão à beira da extinção.

Há 30 anos eram 200 mil leões. Hoje são apenas 15 mil animais em liberdade vivendo na África.

Em 25 países africanos, o animal já está extinto.

Em outros 10, está praticamente extinto.

Só pra se ter uma ideia, no centro e oeste da África só restam pouco mais de 600 leões.

São áreas com muita pobreza e total falta de interesse público em preservar a espécie.

E se nada for feito, esses leões acabarão em cinco anos.

E ainda tem milhares de estrangeiros que vão pra lá caçar leões e levar suas carcaças de volta pra casa como troféu.

Empresas sustentáveis

No ranking global 100, de 2013, produzido por uma empresa canadense, aparecem cinco empresas brasileiras entre as cem mais sustentáveis do Planeta.

A Natura ficou em segundo lugar. A Cemig ficou na quadragésima terceira posição.

A Vale é quadragésima nona, o Grupo Pão de Açúcar é septuagésimo quarto e o Banco do Brasil ficou com o centésimo lugar.

Ao todo foram analisadas mais de quatro mil empresas de médio e grande porte do mundo.

Entre os critérios analisados, estão: o uso eficiente de energia, as emissões de CO₂, inovações na área e segurança.

Vamos torcer para que no próximo ano tenhamos mais empresas brasileiras no ranking.

Energia dos ventos do mar

Dois anos depois do desastre nuclear de Fukushima, o Japão deu novo rumo a sua política energética.

Foi aprovado, recentemente, a construção do maior parque eólico do mundo no meio do mar.

Até 2020, serão instaladas 143 turbinas de vento a 16 quilômetros da costa japonesa.

Os ventos do mar moverão as hélices gigantes das turbinas e gerarão um gigawatt de energia limpa.

Suficiente para suprir a demanda de 1 milhão de pessoas. E isso representa 21% da energia que era gerada pelos reatores de Fukushima.

Queimadas no Brasil

Infelizmente, as queimadas continuam sendo um grande problema no Brasil.

Destroem as matas, matam animais silvestres, geram emissão de gases de efeito estufa e contribuem para as mudanças climáticas.

De norte a sul, a agropecuária é a atividade econômica que mais lança mão das queimadas.

Segundo o IBGE, a prática é predominante nos seguintes biomas:

Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga, Cerrado e Pampa.

Na Amazônia Legal, que engloba todos os estados do Norte, e mais Mato Grosso e Maranhão, a prática é recorrente.

Mas é no bioma de Pampa que ocorre a maior pressão, com 71% dos estabelecimentos agropecuários ateando fogo no mato.

Mudanças climáticas

Você ainda tem dúvida de que estamos mudando o clima do Planeta?

Pois os cientistas estão cada vez mais certos disso.

As emissões excessivas de gases de efeito estufa nos dois últimos séculos, no mínimo, contribuíram muito para o aquecimento global.

E os impactos desse aumento da temperatura serão sentidos por todos.

Hoje já temos a elevação média de 1 grau. Até 2 graus, teremos o derretimento das geleiras e elevação dos níveis dos oceanos.

Entre 3 e 4 graus, haverá ainda forte escassez de água, aumento de tempestades e secas e a morte de muitas espécies de corais.

Já entre 4 e 5 graus, teremos a extinção de muitas espécies, fortes secas, incêndios e ondas de calor e queda na produtividade agrícola.

Infelizmente, só temos dois caminhos: tentar conter a elevação da temperatura ou nos adaptar às consequências. prefiro o primeiro.

Besouro que se orienta pela via Láctea

Você já ouviu falar em um besouro que usa a Via Láctea para se orientar?

Pois é, na África do Sul existe um besouro que rola esterco em linha reta navegando a partir de dois pontos fixos, o sol ou a lua.

Os pesquisadores descobriram que o pequeno animal usa os pontos de navegação para ter certeza de que rola seu esterco em linha reta.

E não importa em que direção vai. A linha reta é a maneira mais rápida de escapar da luta com os outros besouros no monte de esterco.

Na pesquisa, levaram o besouro para o planetário para ver como sairiam com céu normal e sem a Via Láctea.

E sem a Via Láctea, eles ficam perdidos.

Geleiras dos Andes

Geleiras dos Andes diminuíram 50% em comparação com os anos 70

Segundo um estudo recém publicado, as geleiras dos Andes sofreram uma redução de 30% a 50% desde a década de 1970.

E uma das possíveis consequências é a falta de água para dezenas de milhares de pessoas na América do Sul.

Metrópoles como La Paz, na Bolívia, poderiam enfrentar sérios problemas, já que as geleiras são responsáveis por 15% do abastecimento desta cidade.

De acordo com o estudo, o derretimento se deve a um aumento da temperatura média nos Andes em torno de 0,7 graus Celsius entre 1950 e 1994.

Os autores informam ainda que as geleiras estão diminuindo em toda a região, mas principalmente nas baixas altitudes.



The advertisement features a vibrant beach scene with turquoise water, white sand, and a clear blue sky. In the foreground, two lounge chairs and a white beach umbrella are visible. On the left, there is a circular logo with the text 'LIMPEZA NA PRAIA' and 'A ONDA É PRESENÇA'. Below the image, the text reads: 'LIMPEZA NA PRAIA Educação ambiental e limpeza em praias, rios, lagos e lagoas. Esse é o Limpeza na Praia. Torne-se um voluntário e ajude-nos nessa importante causa.'

Gatos e extinção de espécies

Apesar de adorados, os gatos causam um estrago considerável para a biodiversidade.

Somente nos Estados Unidos, esses bichanos matam quase 4 bilhões de pássaros por ano.

Além das aves, eles caçam e comem 20 bilhões de pequenos mamíferos, como ratos, coelhos e esquilos.

Nas ilhas oceânicas, suas garras já contribuíram para a extinção de 33 mamíferos, aves e répteis.

Os gatos ferais, que vivem soltos na natureza, são os que mais dependem da caça.

Eles matam até três vezes mais do que os gatos domésticos.

Mas a mortalidade provocada por felinos urbanos também é digna de apreensão.

Por isso, o Reino Unido recomenda uma medida simples para reduzir o sucesso das emboscadas felinas. Uma coleira com um sino é suficiente para os gatos matarem 41% menos aves e 34% menos mamíferos.

Material plástico no mar

Não sei se você sabia, mas as grandes concentrações de lixo nos oceanos são chamadas também de "sopa de plástico".

E, apesar dos esforços para eliminar este poluente, o material plástico no mar aumentará bastante nos próximos 500 anos.

Mesmo que deixemos de jogar lixo plástico nos oceanos, essas massas seguirão crescendo.

Formadas pela ação das correntes oceânicas superficiais, essas massas de plástico crescem devido à acumulação de todo o plástico que já foi jogado e que não tenha sido acumulado nesses locais.

A presença dessa "crosta" de partículas plásticas nos oceanos tem um impacto negativo de longo prazo e ameaçam a biodiversidade marinha.

Os pássaros e peixes confundem as partículas plásticas com alimento, ficam com o estômago cheio e morrem de inanição por não conseguirem se alimentar.

Floresta solar

Você já ouviu falar em floresta solar?

Pois é, nos Estados Unidos enormes estacionamentos estão sendo transformados em florestas solares.

E a ideia, que vem da Califórnia, é bastante simples.

São centenas de postes de três metros de altura onde são instalados dois ou três painéis solares.

Parecem mesmo árvores e fazem sombra para os carros estacionados.

Mas, o mais importante é que geram energia para a região e têm tomadas para abastecer os carros elétricos e híbridos.

Consumo de madeira no Rio

Dá pra imaginar o que são quatro milhões de metros cúbicos de madeira?

Pois é a quantidade consumida pelas indústrias no Rio de Janeiro no ano passado.

Significa que mais de dez milhões de árvores de florestas, nativas ou plantadas, foram cortadas para alimentar esse setor.

E apenas 11 por cento vem de florestas do Estado do Rio.

Quanto ao destino, quase 30 por cento foram usados para gerar energia em cerâmicas e em outros ramos da indústria.

Em segundo lugar, aparece a construção civil com 23 por cento do uso.

Depois vem a siderurgia movida a carvão vegetal com 8 por cento.

Ainda hoje, mais de 10 por cento da energia gerada no Brasil tem como matriz a madeira.

Assim, não há floresta que chegue.

Tráfico de animais silvestres

Se você é um daqueles que acha que não tem problema comprar animais silvestres nas feiras ilegais, preste atenção.

Vender, comprar e aprisionar animais silvestres é uma prática ilegal e criminosa muito comum em todo o Brasil.

O papagaio, a arara, o mico e jabuti são exemplos de animais silvestres.

Todos os anos, 38 milhões de animais silvestres são retirados da natureza brasileira.

Mas apenas 4 milhões são comercializados, principalmente no Sudeste. O restante morre após a captura, no transporte ou por maus tratos. Ou seja, para cada animal silvestre vendido, dez foram mortos.

Pense nisso antes de comprar animais silvestres.

Perfil ambiental

É sempre bom conhecer os indicadores ambientais dos países da América Latina e a posição do Brasil, país com a maior superfície total.

Pra isso, a Comissão Econômica para a América Latina fez um perfil ambiental dos países da região.

E o Brasil é disparado o país que ostenta a maior cobertura florestal.

A Colômbia aparece em segundo e a Argentina e Uruguai estão na lanterna nesse mesmo quesito.

Nos indicadores de águas continentais, área agricultável e de pastos, o Brasil também está na frente de todos.

Mas, infelizmente, o Brasil está na ponta em outros quesitos não muito edificantes.

É o primeiro lugar no consumo de pesticidas e está em terceiro no uso de fertilizantes.

Lixo nas ruas do Rio

Uma pesquisa feita pelo site internacional Trip Advisor, um dos mais conhecidos e respeitados sites de viagens, apontou o Rio de Janeiro como a nona cidade mais suja do mundo.

Os usuários do site deram notas de 1 a 10 no quesito limpeza das ruas para 40 cidades mais visitadas do Planeta.

Tóquio foi eleita a mais limpa, seguida de Singapura e Zurique.

Por coincidência, nessas três cidades há muitas pesadas para quem jogar lixo na rua.

Aliás, amanhã vamos falar sobre a multa que a prefeitura do Rio vai aplicar, a partir de julho, em quem jogar lixo na rua.

As mais sujas são Mumbai, na Índia, e Marrakesh, no Marrocos.

Faltou dizer um detalhe. A enquete foi realizada antes do Carnaval.

Ainda bem, se não o Rio tinha subido várias posições.



Multa para quem jogar lixo na rua

Ontem falei sobre uma pesquisa que apontou o Rio de Janeiro como a nona cidade mais suja do mundo.

Pois bem, na semana passada, a prefeitura anunciou que pretende multar quem jogar lixo nas ruas.

O lançamento de lixo no chão será penalizado de acordo com o espaço ocupado pelo detrito.

O descarte de uma latinha de alumínio, por exemplo, será punido com multa de 157 reais.

Detritos que ocupem mais de um metro cúbico terão multa de 980 reais.

Os porcalhões serão identificados a partir do CPF ou da carteira de identidade.

A multa será impressa e entregue na hora. A ideia é acabar com esse mau hábito do carioca.

Quem não aceitar a multa será levado para a delegacia por desacato à autoridade.

E, se não pagar, poderá ter o nome inscrito no Serasa.

Quem sabe agora o Rio passe a ser uma cidade mais civilizada e limpa.

Adesivo dos mexilhões

Não sei se você sabe, mas é um adesivo poderoso que mantém os mexilhões grudados nas rochas, apesar da força das ondas.

Agora, os cientistas querem usar uma versão sintética desse adesivo para aplicações médicas e para ser usado em medicamentos.

Poderá, por exemplo, ser aplicação em cirurgias no lugar da sutura.

Servirá para fechar feridas internas e externas, controlando hemorragias.

E poderá ajudar a reparar ossos e dentes quebrados.

Além disso, poderá ajudar a criar medicamentos que destruam células cancerígenas.

Fora isso, a "cola" dos mexilhões poderia ser usada como indicador de mudanças ambientais.

Babuínos e seus pais

Pesquisadores da Universidade de Cambridge anunciaram que os babuínos crescem melhor na companhia de seus pais biológicos.

E isso acontece, mesmo o babuíno sendo considerado uma espécie promíscua, onde a identificação do pai no bando é mais difícil.

Através de testes de paternidade, os pesquisadores descobriram que o filhote tem mais chance de sobreviver à infância quando criado na companhia paterna.

Além disso, depois de crescidos, os filhotes têm uma performance reprodutiva melhor.

E são os babuínos jovens que buscam a companhia do pai.

E essa busca por proteção aumenta quando a mãe é ausente ou quando outros adultos estão por perto.

Mosquitos e repelentes

Provavelmente você já sabia que os mosquitos ficam imunes a repelentes no longo prazo.

Mas agora foi comprovado cientificamente.

A substância chamada Deet, desenvolvida na Segunda Guerra Mundial por militares americanos, e usada na maioria dos repelentes, perde a eficácia contra os insetos com a continuidade do uso.

Primeiro os insetos, que não gostam de seu cheiro são, de fato, contidos pelos produtos, mas depois o ignoram.

Os pesquisadores ingleses testaram o mosquito vetor da dengue e da febre amarela em um braço humano coberto com a substância Deet.

Primeiro os insetos ficaram tentados com o braço, mas não conseguiam chegar perto por causa do cheiro.

Numa segunda tentativa, no entanto, os pesquisadores constataram uma menor eficácia do produto.

Ele conseguiram gravar a resposta dos receptores na antena do mosquito e descobriram que os insetos não eram mais sensíveis à química da substância.

Brinde solar

Essa notícia é muito legal.

A Honda lançou nos Estados Unidos uma promoção pra lá de sustentável.

Quem comprar um automóvel da marca Honda ganhará, de brinde, a instalação de um sistema de energia solar para sua casa.

A promoção tem duas intenções.

Recompensar os clientes fiéis à marca e reforçar a imagem da Honda como uma empresa sustentável.

Show de bola. Bem que a Honda Brasil poderia fazer o mesmo por aqui.

Promoções simpáticas e sustentáveis são sempre bem-vindas.

Nova Iorque sem plástico

Mais uma boa notícia vinda da cidade que nunca dorme.

O prefeito de Nova Iorque, Michael Bloomberg, anunciou que pretende banir da cidade os copos e pratos plásticos.

Na verdade, sua ideia é banir todos os produtos e embalagens feitos com espuma plástica.

O argumento do prefeito é que esse tipo de material plástico representa um risco grande para a saúde da população.

Além disso, representa também um custo adicional nas ações de reciclagem da prefeitura.

Uma solução alternativa nas ruas e bares será usar os tradicionais copos e pratos de papel reciclado.

Já nos escritórios, os copos de vidro ou e as canecas de louça, individuais e reutilizáveis, serão muito bem-vindos.

Poluição chinesa

Com o crescimento da economia chinesa veio também um enorme problema de poluição.

O país é hoje o maior emissor de CO2 do Planeta.

Só pra você ter uma ideia, a queima de carvão na China equivale à soma de todo o consumo de carvão no resto do mundo.

Não é à toa que a população chinesa enfrenta altos índices de poluição atmosférica.

No início desse ano, o governo chinês chegou a aconselhar os moradores das grandes cidades a não saírem de casa.

E todas as tentativas de reduzir os lançamentos de CO2 na atmosfera não vêm tendo sucesso.

Por conta disso, a China anunciou que agora vai começar a taxar as emissões de carbono.

Tomara que dê certo, pois o clima do Planeta depende disso.



PROFLORESTA O Projeto Florestas do Brasil trabalha na conscientização da sociedade sobre a importância da conservação das florestas para uma vida sustentável.

Espécie de peixe salva em Israel

É sempre bom divulgar exemplos de atitudes pró-ativas em favor da natureza.

Dessa vez ele vem de Israel.

O trabalho de um único pesquisador de Israel conseguiu salvar da extinção uma espécie de peixe nativo do país, o *Acanthobrama Telavivensis*.

Menachem Goren, cientista do Departamento de Zoologia da Universidade de Tel Aviv, constatou que apenas três populações isoladas dessa espécie sobreviveram a uma seca extrema que atingiu Israel.

Fora isso, o pequeno peixe, encontrado apenas nas proximidades da de Tel Aviv, foi afetado pelos altos índices de contaminação de afluentes e rios israelenses e sofreu uma grave redução no número de exemplares.

Sem muito tempo a perder, ele conseguiu levantar fundos e construiu uma instalação própria para preservar a espécie na Universidade de Tel Aviv.

Preservação da Mata Atlântica

Quase todo mundo já sabe que restam apenas 7% da Mata Atlântica original que cobria parte dos estados costeiros do Brasil.

Mas o que poucos sabem é que boa parte do que restou está no alto das serras e montanhas.

É o que se chama de Mata Atlântica de Altitude.

E só foi preservada porque não tinha serventia para a agropecuária.

Agora, o projeto "Adapta Mata Atlântica" pretende preservar o que restou. Começando por Petrópolis.

A proposta é que empresas e instituições públicas coloquem recursos num fundo para garantir o pagamento pela proteção da mata e da qualidade da água da região.

Farão parte do projeto, o reflorestamento, a reciclagem de lixo e a questão das habitações em lugares de risco.

Mas a conscientização dos moradores e produtores locais será fundamental.

Será preciso que todos percebam que os recursos naturais são bens comuns que devem ser preservados.

Semiárido baiano

É claro que você já deve ter ouvido a música que diz que o sertão vai virar mar.

Mas, infelizmente, o sertão está correndo o sério risco de virar deserto.

A queda na ocorrência de chuvas, provocada pelas mudanças climáticas globais, e o desmatamento na região fizeram a temperatura média subir quase 2 graus no semiárido baiano.

E a já sofrida população sofre ainda mais.

O calor está chegando mais forte e ficando mais tempo, o solo está mais seco e falta água para as crianças e o gado beber.

O milho e o feijão, tradicionais culturas da região, já não aguentam esperar as águas de março, que já não vem com frequência.

E o problema é agravado pela espiral negativa.

O efeito estufa castiga o sertão e o povo se vê obrigado a desmatar o pouco que resta de mata, agravando a seca na Bahia.

O caminho é um só: projetos de irrigação e capacitação dos agricultores e pecuaristas.

Commodity verde e amarela

Os dados do último Atlas do Espaço Rural Brasileiro, publicado pelo IBGE, não trás grandes surpresas.

O extrativismo brasileiro é marcado pela forte presença de madeira e lenha.

Mas existem diversos produtos silvestres com valor econômico que já foram domesticados.

Na Amazônia, além da madeira de tora e da lenha, são explorados o babaçu, carnaúba, castanha-do-Pará, borracha, cupuaçu e açafá.

O mais comum no Acre e em Minas Gerais são madeira, lenha e borracha.

No Nordeste, além da grande exploração de madeira, são encontrados a piaçava, borracha, babaçu, mangaba, carnaúba e cupuaçu.

Já no Sul, o forte é a produção de erva-mate e pinhão.

Deixa de ser Romântico

A nostalgia idílica não resolve as questões de sustentabilidade

O fascínio e o romantismo do bom selvagem de Rousseau sempre tendem a nos conduzir para uma visão sentimental sobre a atuação do ser humano na natureza desde os primórdios. Mas pare e reflita sobre uma importante questão existencial.

O Planeta Terra tem quase 5 bilhões de anos e a vida foi criada há mais de 3 bilhões de anos. Os grandes seres já estão por aqui há pelo menos 650 milhões de anos. E nesse tempo, já houve três grandes extinções em massa de animais e vegetais e a vida sempre retornou ao Planeta. Se esses 650 milhões de anos correspondessem a 1 hora, nós, Homo sapiens, que vagamos por aqui há somente 200 mil anos, faríamos parte da vida no Planeta apenas no último segundo dessa hora. Ou seja, a humanidade é um leve sopro no tempo do Planeta Terra.

Olhando por esse ângulo, o Planeta não está preocupado se nós nos extinguirmos depois de acabar com a vida como a conhecemos hoje, pois ela certamente retornará. Poderá levar alguns milhares ou milhões de anos, mas a vida voltará e se desenvolverá com outros seres vivos. Mas nós, seres humanos, não estaremos mais aqui pra ver.

Apesar de pragmáticas, ideias como essas podem ainda não tê-lo convencido a abster-se do pensamento romântico que tende a fazê-lo crer que as sociedades selvagens é que eram boas e que a nossa sociedade atual é essencialmente deletéria. E se você pensa assim, talvez tenha se esquecido de que nós evoluímos nos últimos 60 mil anos enfrentando o ambiente adverso como pequenos bandos disputando arduamente os recursos naturais com outros bandos semelhantes de nossa própria espécie. E um bom exemplo vem da Nova Guiné, uma afastada ilha no Oceano Pacífico, onde os habitantes originais (selvagens) se dividiram em pelo menos 1000 tribos, cada uma com seus interesses conflitantes e seu próprio dialeto.

Pondere uma vez mais e perceba que não pode haver romantismo no constante e duro

combate pela sobrevivência, muitas vezes mortal, entre grupos de uma mesma espécie competindo pela primazia dos recursos escassos que a natureza provia, ou nas práticas tradicionais bárbaras que tinham sua (aparente) razão ritualística de ser, como o sacrifício de crianças, o estrangulamento de viúvas e o assassinato dos velhos. Também não há romantismo algum no incessante risco de morte que enfrentavam os nossos ancestrais, seja por fome, por doenças contagiosas, submetidos aos inúmeros perigos naturais ou simplesmente devorados por feras.

Não fosse o extraordinário desenvolvimento científico alcançado pelo homem, especialmente nos campos do saneamento, da saúde, da tecnologia e da produção de alimentos, muitos de nós não estaríamos aqui hoje e muito menos lendo esse artigo no computador, no tablet ou no smartphone.

Devemos sim nos sentir grandes privilegiados pela excelente qualidade de vida proporcionada em nossa sociedade moderna. Voltando à Nova Guiné, muitas tribos primitivas de lá abandonaram o modo de vida da Idade da Pedra há apenas 6 ou 7 décadas e quem viveu aquelas penosas condições rudimentares não quer voltar a elas. Preferem, sem dúvida, a segurança, o conforto, o bem-estar e os medicamentos que passaram a conhecer e usufruir.

Mas é claro que tudo isso tem um preço. E esse preço está sendo cobrado agora. Precisamos rever nossos conceitos e atitudes, sem romantismo ou nostalgia idílica. Devemos olhar pra frente e encontrar soluções mais sustentáveis para não exaurir o Planeta. Não para salvá-lo, mas sim para nos salvar. E para nos salvar, temos que preservar toda a vida que compartilha conosco esse breve momento do Planeta.

Faça sua parte em favor da sustentabilidade e uso consciente dos recursos naturais. Associe-se, contribua, apoie e participe de ações, entidades e projetos sustentáveis.